

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	375	0,9%	17,2%	17,2%
PSI 20	5.747	0,5%	19,7%	19,7%
IBEX 35	11.266	0,8%	9,6%	9,6%
CAC 40	5.121	0,7%	19,8%	19,8%
DAX 30	11.444	1,2%	16,7%	16,7%
FTSE 100	6.689	-0,1%	1,9%	12,5%
Dow Jones	17.598	-0,5%	-1,3%	9,0%
S&P 500	2.098	-0,3%	1,9%	12,5%
Nasdaq	5.115	-0,3%	8,0%	19,2%
Russell	1.232	-0,6%	2,2%	12,9%
NIKKEI 225*	20.520	-0,3%	17,6%	25,6%
MSCI EM	891	-1,2%	-6,8%	2,8%

*Fecho de hoje

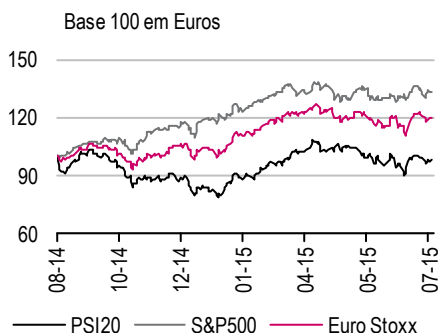
Petróleo(WTI)	45,2	-4,1%	-15,2%	-6,4%
CRB	199,3	-1,6%	-13,3%	-4,3%
EURO/USD	1,096	-0,4%	-9,4%	-
Eur 3m Dep*	-0,035	0,0	-9,0	-
OT 10Y*	2,399	0,8	-28,8	-
Bund 10Y*	0,628	-1,6	8,7	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	57,43	0,6%	20,0%
IBEX35	112,53	1,1%	9,2%
FTSE100 (2)	66,69	-0,3%	2,1%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Mercados

Grécia regressou com um tombo

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Semapa 6,7%	Postnl Nv 6,8%	Frontier Communi 9,1%
	Portucel Sa 2,6%	Gamesa 6,3%	Autodesk Inc 5,4%
	Sonae 2,3%	Heineken Nv 5,6%	American Airline 4,0%
-	Mota Engil Sgps -0,8%	Immofinanz Ag -4,5%	Consol Energy -7,6%
	Banco Com Port-R -1,4%	Asm Intl Nv -4,6%	Michael Kors Hol -7,8%
	Galp Energia -2,0%	Abengoa Sa-B Sh -30,9%	Tyson Foods-A -9,9%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Europa

BMW com lucros em linha, avisa para dificuldades no mercado Chinês

AXA com lucros operacionais semestrais acima do esperado

RBS – Governo britânico reduz participação

Continental apresenta bons resultados e aumenta projeções anuais

Deutsche Bank investigado pelo DoJ, diz Bloomberg

Credit Agricole sinaliza atrasos em negociações com BCE e DoJ

Hugo Boss apresenta o maior crescimento nas vendas em 2 anos

DSM cresce nos resultados e vendas

Porsche vê lucros caírem 5,2% no 1º semestre

BMW, Audi e Daimler aberta a outros investidores na HERE, diz Bloomberg

TomTom pondera vender-se, diz Bloomberg

EUA

Microsoft investe \$ 100 milhões na Uber, diz Bloomberg

Irão planeia comprar 90 aviões à **Boeing** e **Airbus**

Fiat-Chrysler venda mais carros que o esperado nos EUA em julho

Comissão Europeia pede esclarecimentos sobre fusão entre Halliburton e Baker Hughes

AT&T introduz 4-play

NextEra bate estimativas e compra gasodutos no Texas por \$ 2,1 mil milhões

Tyson Foods desilude nos resultados do 3º trimestre fiscal

PPL com EPS acima do esperado, revê em alta as suas previsões

Noble Energy com EPS ajustado mais de quatro vezes acima do esperado

Loew's desaponta no EPS ajustado apresentado

Diamond bate estimativas e anuncia novo contrato na Austrália

Indicadores

Base Monetária do Japão cresceu 32,8% em termos homólogos no mês de julho

Preço das Casas no Reino Unido teve um aumento homólogo de 3,5% em julho

Vendas de Carros nos EUA ascenderam a 17,5 milhões em julho

Outras Notícias

Porto Rico falha pagamento de \$ 58 milhões

S&P reduz *outlook* para a UE

BCE comprou € 13,6 mil milhões na semana passada

Ramiro Loureiro
Analista de Mercados
 +351 210 037 856
 ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

Fecho dos Mercados

Grécia regressou com um tombo

Europa. Os mercados acionistas europeus voltaram a encerrar ontem na sua maioria em alta, mantendo assim uma série de 5 sessões consecutivas de valorizações. A grande exceção foi mesmo a bolsa grega que voltou a transacionar após 5 semanas de encerramento. O índice helénico ASE caiu 16,2%, mesmo assim melhorando face a uma abertura onde tombava mais de 23%. Diversas empresas, em especial os bancos, contraíram 30% - o limite máximo diário. A animar a restante Europa estiveram a divulgação de números PMI Indústria melhores que o esperado, assim como a apresentação de contas empresariais que, na generalidade, surpreenderam pela positiva, como foi o caso da Heineken (+5,6%), que estimulou todo o seu setor (Alimentação & Bebidas). O índice Stoxx 600 avançou 0,8% (399,44), o DAX ganhou 1,2% (11443,72), o CAC subiu 0,7% (5120,52), o FTSE deslizou 0,1% (6688,62) e o IBEX valorizou 0,8% (11265,9). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Alimentação & Bebidas (+1,61%), Telecomunicações (+1,35%) e Imobiliário (+1,1%). No vermelho surgiram apenas Recursos Naturais (-1,58%), Energético (-0,24%) e Tecnológico (-0,01%).

Portugal. O PSI20 subiu ontem 0,5% para os 5746,51 pontos, com 13 títulos em alta. O volume foi normal, transacionando-se 215,7 milhões de ações, correspondentes a € 83,1 milhões (22% abaixo da média de três meses). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Alimentação & Bebidas (+1,61%), Telecomunicações (+1,35%) e Imobiliário (+1,1%). No vermelho surgiram apenas Recursos Naturais (-1,58%), Energético (-0,24%) e Tecnológico (-0,01%).

EUA. Dow Jones -0,5% (17598,2), S&P 500 -0,3% (2098,04), Nasdaq 100 -0,2% (4580,463). Os setores que encerraram positivos foram: Utilities (+0,56%), Consumer Staples (+0,3%), Telecom Services (+0,21%), Financials (+0,04%) e Health Care (+0,01%). Os setores que encerraram negativos foram: Energy (-2,01%), Materials (-0,73%), Info Technology (-0,47%), Industrials (-0,44%) e Consumer Discretionary (-0,25%). O volume da NYSE situou-se nos 788 milhões, 3% acima da média dos últimos três meses (767 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 1,8 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (-0,1%); Hang Seng (-0,02%); Shanghai Comp. (+3,7%)

Europa

BMW com lucros em linha, avisa para dificuldades no mercado Chinês

A BMW (cap. € 58,5 mil milhões, -1,5% para os € 90,64) reportou um EBIT do 2º trimestre em linha com o esperado, tendo a o crescimento das vendas na Europa compensado pelo abrandamento da procura na China, o maior mercado da empresa. Entre abril e junho, o resultado antes de impostos e juros totalizou € 2,53 mil milhões, igualando as previsões dos analistas mas descendo 2,7% face a 2014. A empresa justificou esta descida com o crescimento dos custos com pessoal e com desenvolvimento de novos produtos. A unidade automóvel registou um EBIT de € 1,82 mil milhões, tendo a margem se fixado nos 8,4% (-3,3pp). As receitas totais cresceram 20% em termos homólogos para os € 23,9 mil milhões, batendo os € 22,8 mil milhões aguardados, tendo a divisão automóvel crescido 17% para os € 21,7 mil milhões. A construtora automóvel alemã reafirmou os seus objetivos para 2015, onde inclui um “sólido” crescimento no lucro antes de impostos, um volume de vendas *record* e uma margem de EBIT na divisão automóvel entre os 8% e os 10%. No entanto, no comunicado de apresentação e resultados a empresa assume que “se as condições no mercado chinês passarem a ser mais desafiantes” pode ter de rever as suas previsões. Em *conference call*, o CFO referiu que a empresa mantém a sua perspetiva de potencial de crescimento de médio longo prazo para a China.

AXA com lucros operacionais semestrais acima do esperado

A AXA (cap. € 59,6 mil milhões, +0,5% para os € 24,385) obteve um crescimento de lucros de 2,3% para os € 3,08 mil milhões no 1º semestre, indo ao encontro do esperado pelos analistas, tendo sido potenciado por maiores ganhos na divisão vida nos EUA e em França. O lucro operacional cresceu 12% para os € 3,1 mil milhões, este registo já acima dos € 2,9 mil milhões esperados. As receitas cresceram quase 10% para os € 54,5 mil milhões. A seguradora francesa tem beneficiado das trocas cambiais, nomeadamente nos resultados provenientes dos EUA, que contribuem com 20% para os números da empresa. O lucro na divisão vida e poupanças, a maior da empresa, cresceu 12% para os € 1,9 mil milhões, tendo as receitas ampliado 23% nos EUA e 9% em França. O *combined ratio* (rácio que representa o produto entre o montante total despendido em indemnizações e custos e o total de prémios recebidos) fixou-se nos 95,1%, menos 0,7pp que no mesmo período de 2014. Os lucros nas operações de gestão de ativos cresceram 21% para os € 222 milhões, tendo registado entradas líquidas de capital de € 28 mil milhões, principal provenientes da Ásia. O total de ativos sob gestão ascende agora a € 694 mil milhões. No comunicado de apresentação de resultados, o CEO, Henri de Castries, considerou que a AXA está bem posicionada para atingir os objetivos financeiros a que se comprometeu.

Continental apresenta bons resultados e aumenta projeções anuais

A Continental (cap. € 43,2 mil milhões, +5,3% para os € 216,1), segunda maior fabricante de componentes para automóveis da Europa, elevou as suas projeções de lucros anuais, à medida que os resultados do 2º trimestre foram ajudados pelo crescimento das fabricantes asiáticas e pelos menores custos no fornecimento. O preço do petróleo, da borracha e outros ajudaram a uma maior redução dos custos com matérias-primas do que o previsto (€ 200 milhões vs € 150 milhões previstos). O EBIT ajustado cresceu 25% em termos homólogos para € 1,25 mil milhões (vs. € 1,14 mil milhões esperado), tendo a margem EBIT alcançado os 13%. As receitas aumentaram 18% para € 10 mil milhões (vs. estimativas de € 9,88 mil milhões). Excluindo aquisições ou alienações, o número cresce 13% para € 9,59 mil milhões. O EBIT ajustado da unidade automóvel cresceu 27%, enquanto na unidade produtos de borracha subiu 25%. A empresa aumenta assim a sua previsão de margem EBIT anual para os 11% (vs. 10,5% previstos anteriormente), antecipando agora um *free cash flow* de € 1,8 mil milhões (vs. anteriores € 1,5 mil milhões). A Continental diz ainda que apesar do recente abrandamento da produção no mercado asiático, a empresa antecipa a continuação do nível elevado de desenvolvimento do negócio já alcançado.

RBS – Governo britânico reduz participação

O Governo britânico angariou £ 2,1 mil milhões através da venda de uma participação de 5,4% no Royal Bank os Scotland (cap. £ 39,3 mil milhões, +0,6% para os £ 3,396), com o preço da venda a fixar-se em £ 3,3/ação, representando um desconto de 2,3% face ao preço de fecho de ontem. As ações vendidas têm associadas a si um período de *lock-up* (durante o qual não podem vender as ações) de 90 dias. O valor de venda é inferior aos £ 4,07/ação que o Governo havia considerado que não teria perdas com o *bailout* de £ 45,5 mil milhões, o maior de sempre. A participação do Executivo do Reino Unido no RBS fixa-se agora a rondar os 72,9%. O dinheiro angariado será canalizado para reduzir dívida pública.

Deutsche Bank investigado pelo DoJ, diz Bloomberg

O Deutsche Bank (cap. € 43,5 mil milhões, -1,5% para os € 31,515) está a ser investigado por procuradores federais norte-americanos acerca de transações de milhares de milhões de dólares que o banco alemão fez em representação de clientes russos no início deste ano, notícia a Bloomberg citando fontes com conhecimento na situação. O Departamento de Justiça norte-americano está a focar-se em transações “espelho” que terão permitido aos clientes russos mover fundos sem que tenham alertado as autoridades, revelam as fontes, adicionando assim mais uma investigação ao maior banco alemão. Para além desta estão também sobre escrutínio violações do Deutsche Bank às sanções decretadas pelos EUA a alguns países e a manipulação de taxas cambiais. Também já em junho, a Bloomberg tinha reportado que o banco alemão estaria a proceder uma investigação interna sobre se transações no valor de \$ 6 mil milhões em Moscovo e Londres estão relacionadas como possíveis movimentos de lavagem de dinheiro por clientes russos.

Credit Agricole sinaliza atrasos em negociações com BCE e DoJ

Para além dos resultados do 2º trimestre hoje conhecidos, o Credit Agricole (cap. € 34,5 mil milhões, -9,3% para os € 13,07) sinalizou que estão atrasadas e difíceis as negociações com os reguladores europeus e norte-americanos que permitam ao banco francês libertar capital para distribuir pelos investidores. O Credit Agricole revelou que ainda decorrem negociações com o Banco Central Europeu para alterações na sua estrutura que ofereçam luz verde para o desembolso de capital, tendo mesmo o banco referido que nas negociações foram patentes diversos condicionalismos entre ambas as partes. O Credit Agricole fez também uma provisão legal de € 350 milhões no 2º trimestre relacionada com a investigação do Departamento de Justiça norte-americano (DoJ, na sigla em inglês) sobre alegadas violações a sanções decretadas pelos EUA a alguns países. O banco francês disse esperar que resolver essa questão com o DoJ nos próximos meses. Em termos globais o banco registou provisões legais de € 1,6 mil milhões entre abril e junho. No 2º trimestre, o Credit Agricole registou um resultado líquido de € 920 milhões, batendo os € 901 milhões esperados pelo mercado. O registo representa uma subida de 12x face ao registo de 2014, que havia sido impactado pela queda do BES.

Hugo Boss apresenta o maior crescimento nas vendas em 2 anos

A Hugo Boss (cap. € 7,8 mil milhões, +0,3% para os € 110,45) reportou um crescimento homólogo de 16% nas vendas para € 647 milhões, superando as estimativas dos analistas (€ 628,4 milhões), sendo o maior crescimento em mais de 2 anos. O EBITDA ajustado aumentou 12% para os € 123,3 milhões, ultrapassando também os € 121,4 milhões esperados. A margem EBITDA ajustada subiu 60 pontos base para os 19,1%. As vendas comparáveis cresceram 6% (vs. estimativa 3,7%). A retalhista confirma as suas projeções anuais, em que as vendas excluindo efeitos cambiais crescem entre 4% a 6% e o EBITDA ajustado aumenta entre 5% a 7%, revendo em alta o crescimento das vendas comparáveis, esperando agora um aumento entre 4% e 6%, podendo a margem bruta vir a ser menor que o originalmente planeado. A empresa espera um *capex* anual entre € 220 milhões e € 240 milhões.

DSM cresce nos resultados e vendas

A DSM (cap. € 9,6 mil milhões, +0,3% para os € 52,66), fabricante química holandesa, divulgou um crescimento homólogo de 12% nas vendas do 2º trimestre, suportadas em termos cambiais e ajudadas pela subida de 3% nos volumes. As vendas totalizaram € 2,52 mil milhões, superando os € 1,96 mil milhões estimados. O EBITDA ajustado cresceu 6% para € 279 milhões, ficando acima dos € 273 milhões esperados. A divisão de nutrição obteve um crescimento de entregas de comida orgânica de 3%, sobretudo devido à subida de 5% nos volumes. A DSM vai pagar um dividendo intercalar de € 0,55, em linha com o aguardado pelo mercado. As ações começam a transacionar sem direito ao dividendo já amanhã (*ex-date*), sendo o montante pago a 25. A empresa reitera o seu *outlook* para 2015 devido aos efeitos cambiais positivos verificados, em que o EBITDA deverá ultrapassar o valor registado em 2014. O CEO, Feike Sijbesma, avançou ainda que a empresa deverá focar-se na redução de custos e tornar-se mais eficiente, apresentando até ao fim do mês um plano estratégico de três anos.

Porsche vê lucros caírem 5,2% no 1º semestre

A Porsche reportou um lucro antes de impostos de € 1,65 mil milhões no 1º semestre, o que representa uma queda de 5,2% em termos homólogos. A projetar esta decida esteve o recuo de 4,5% nos resultados provenientes da participação na Volkswagen para os € 1,69 mil milhões. No final do período a posição de liquidez da fabricante de carros de luxo era de € 2,07 mil milhões, caindo € 200 milhões em 6 meses. A empresa reiterou a sua previsão de lucro antes de imposto entre os € 2,8 mil milhões e os € 3,8 mil milhões em 2015, assim como de obter uma posição de liquidez entre os € 1,7 mil milhões e os € 2,3 mil milhões quando o ano terminar.

BMW, Audi e Daimler aberta a outros investidores na HERE, diz Bloomberg

As fabricantes de carros de luxo alemãs, BMW, Audi [detida pela Volkswagen e Daimler, que se juntaram para adquirir o negócio de mapeamento da Nokia, chamado HERE, por \$ 2,8 mil milhões, estão abertas a incluir outros investidores no capital, revela a Bloomberg que cita fontes próximas do processo. No entanto, novos parceiros não deverão surgir até que a aquisição esteja concluída, previsto acontecer no 1º trimestre de 2016. Um dos parceiros poderá vir dos EUA, com a General Motors a mostra-se interessada, revelam as fontes. O intuito será colocar a tecnologia no maior número de carros possível para que a informação recolhida pelas aplicações permita identificar mais facilmente condições de estradas defeituosas ou acidentes. A rara unidade entre as construtoras alemãs, que habitualmente competem entre si, está a ser visto como uma forma de atacar a Google e a sua tecnologia de carros sem condutores, mostrando-se essencial o acesso a tecnologia de mapeamento para os carros do futuro.

TomTom pondera vender-se, diz Bloomberg

Segundo a Bloomberg, a holandesa TomTom, especializada no fabrico de GPS, está a explorar opções que podem passar pela sua venda, isto após ter sido ontem confirmada a compra do negócio de mapeamento da Nokia, a HERE, a um consórcio de construtoras automóveis alemãs por € 2,8 mil milhões. Segundo as fontes citadas pela agência noticiosa, a TomTom estará a encetar conversações não formais com empresas que estavam interessadas na HERE, mas acabaram por não ser as vencedoras. No entanto, a questão não está decidida, podendo a TomTom pretender antes focar-se em investir por si própria.

*cap- capitalização bolsista

EUA

Microsoft investe \$ 100 milhões na Uber, diz Bloomberg

A Uber, plataforma que permite o aluguer de viaturas com motorista, procedeu a mais uma ronda de financiamento captando cerca de \$ 1.000 milhões, o que a avalia em cerca de \$ 51 mil milhões, mais do que 80% das empresas da do S&P 500, revela o Wall Street Journal citando fontes com conhecimento na ronda. Na anterior ronda de financiamento, no início de 2015, a avaliação situava-se nos \$ 40 mil milhões. Entre os investidores está a Microsoft que destinou \$ 100 milhões à empresa que tem apenas 5 anos, assim como o conglomerado indiano Bennet Coleman & Co. Este é assim mais um negócio entre a Uber e a Microsoft, já que a gigante tecnológica havia concordado no início do mês passado em vender parte do seu negócio de mapeamento Bing à Uber. A empresa, liderada pelo CEO Travis Kalanick, irá usar o montante para desenvolver o seu negócio na China e na Índia.

Irão planeia comprar 90 aviões à Boeing e Airbus

Segundo a agência noticiosa oficial do país islâmico, o Irão pretende adquirir até 90 aviões para renovar a sua força aérea, direcionando os seus pedidos às duas maiores fabricantes aeronáuticas do mundo, a Airbus e a Boeing. Para além da renovação, o diretor da força aérea iraniana, Mohammad Khodakarami, considera que o país necessita de adicionar pelo menos 80 novos aviões à sua frota todos os anos, durante os próximos 5 anos. Esta notícia surge apenas algumas semanas depois de ter sido assinado o acordo nuclear iraniano com as Nações Unidas, antecipando-se o levantamento das sanções que a comunidade internacional tinha sobre o país até ao final do ano.

Fiat-Chrysler venda mais carros que o esperado nos EUA em julho

A Fiat-Chrysler reportou um crescimento de 6,2% nas vendas de julho nos EUA, batendo a estimativa de 4,8% do mercado. Durante o mês foram vendidos 178 mil veículos. A puxar pelo resultado surgem disparos da marca Jeep (+23%) e da marca Chrysler (+10%) que compensaram as quedas da marca Fiat (-15%). Tanto as vendas de carros como as vendas de carrinhas cresceram 6%.

Comissão Europeia pede esclarecimentos sobre fusão entre Halliburton e Baker Hughes

A Halliburton recebeu um pedido de esclarecimento por parte da Comissão Europeia, quanto à fusão no valor de \$ 35 mil milhões com a sua rival Baker Hughes. A empresa já tinha respondido a um segundo pedido por parte dos reguladores norte-americanos. Se o negócio se concretizar, a empresa resultante da fusão deverá ultrapassar a Schlumberger como a maior fornecedora de serviços à indústria petrolífera.

AT&T introduz 4-play

A *telecom* norte-americana AT&T vai introduzir a 10 de agosto, o seu primeiro pacote 4-play que inclui TV, *internet*, telefone e telemóvel, apenas duas semanas após ter recebido aprovação do regulador para a compra da DirecTV. O novo pacote permite aos assinantes ter acesso a televisão de alta definição, falar ilimitadamente e 10GB de internet no telemóvel em quatro aparelhos por \$ 200/mês, significando uma poupança de \$ 600 no primeiro ano, alega a empresa. A AT&T diz que este é o primeiro pacote 4-play nos EUA.

NextEra bate estimativas e compra gasodutos no Texas por \$ 2,1 mil milhões

A NextEra Energy anunciou otnem que adquiriu a empresa privada NET Midstream que opera 7 gasodutos no Texas por \$ 2,1 mil milhões e que transporta cerca de 3 mil milhões de metros cúbicos de gás natural por dia. O pagamento inicial é de \$ 1,8 mil milhões sendo os restantes \$ 300 milhões definidos como o “futuro plano de investimento para expansão”. O negócio será financiado em 43% por dívida e deverá adicionar entre \$ 145 milhões e \$ 155 milhões ao EBITDA ajustado da empresa. Adicionalmente a empresa de energias renováveis divulgou os seus resultados do 2º trimestre. O EPS ajustado situou-se nos \$ 1,56, seis cêntimos de dólar acima do previsto pelos analistas. As receitas cresceram 8,2% em termos homólogos para os \$ 4,36 mil milhões que também excederam os \$ 4,24 mil milhões. A empresa reafirmou a sua projeção de EPS ajustado anual entre os \$ 5,4 e os \$ 5,7 (vs. \$ 5,63 esperados), oferecendo também a sua primeira visão de EPS ajustado para 2016. O resultado por ação deverá ser no mínimo de \$ 5,85 e os \$ 6,35, estando o atual consenso de mercado nos \$ 6,07. O dividendo trimestral foi aumentado dos \$ 0,205/ação para os \$ 0,235.

Tyson Foods desilude nos resultados do 3º trimestre fiscal

A Tyson Foods desiludiu o mercado ao divulgar resultados do 3º trimestre fiscal abaixo das estimativas. O EPS ajustado veio nos \$ 0,80, aquém dos \$ 0,92 aguardados, penalizados pelo mercado de exportação de carne com um impacto negativo em \$ 84 milhões. As receitas cresceram 4,3% em termos homólogos para \$ 10,1 mil milhões, ficando ainda assim abaixo dos \$ 10,3 mil milhões esperados. A produtora de carne revê em baixa os resultados anuais, em que antecipa agora um EPS ajustado entre os \$ 3,10 e os \$ 3,20 (vs. 3,30 e os \$ 3,40 previstos anteriormente), reiterando vendas anuais de \$ 41 mil milhões.

PPL com EPS acima do esperado, revê em alta as suas previsões

A *utility* PPL reportou um EPS recorrente de \$ 0,49 sobre o 2º trimestre que excedeu os \$ 0,47 projetados pelos analistas. As receitas operacionais caíram 38% em termos homólogos para os \$ 1,78 mil milhões, ficando aquém dos \$ 2,12 mil milhões previstos. A empresa reviu em alta o limite inferior do intervalo estimado para o seu EPS recorrente em \$ 0,1, esperando agora que o registo seja no mínimo de \$ 2,15 e no máximo de \$ 2,25, ficando o ponto médio ligeiramente acima dos \$ 2,19 de atual consenso entre os analistas. A sua visão de crescimento anual dos resultados anuais entre os 4% a 6% até 2017 foi reiterada. O dividendo anual foi aumentado em dois cêntimos de dólar para os \$ 1,51/ação.

Noble Energy com EPS ajustado mais de quatro vezes acima do esperado

A Noble Energy (cap. \$ 15,1 mil milhões, +0,1% para \$ 35,26 no *pre-market*), empresa de produção e exploração petrolífera, informou que o EPS ajustado do 2º trimestre se situou nos \$ 0,26, pulverizando a estimativa dos analistas que era de apenas \$ 0,06. As receitas caíram 47% em termos homólogos para os \$ 730 milhões, ficando aquém dos \$ 900 milhões esperados. A Noble Energy disse estar a exportar 85% proveniente da bacia de Denver-Julesburg através de oleodutos e vias ferroviárias e revelou que irá cortar o número de poços a operar nos xistos de Marcellus. A empresa antevê volumes de vendas entre os 305 mil barris por dia e os 320 mil barris diários, excluindo a aquisição da Rosetta Resources anunciada em maio por \$ 2,1 mil milhões.

Loew's desaponta no EPS ajustado apresentado

O conglomerado norte-americano Loew's anunciou um EPS operacional (excluindo operações descontinuadas) de \$ 0,45, que desaponta face aos \$ 0,47 projetados pelos analistas para o 2º trimestre. As receitas caíram 4,4% em termos homólogos para os \$ 3,44 mil milhões, com \$ 617 milhões a serem provenientes do negócio de perfuração. Em três meses a empresa lucrou \$ 170 milhões, quase mais 50% que face a igual período de 2014.

Diamond bate estimativas e anuncia novo contrato na Austrália

A Diamond Offshore Drilling, empresa norte-americana que oferece serviços de perfuração à indústria petrolífera e é detida maioritariamente pelo conglomerado Loew's, reportou um EPS ajustado de \$ 0,66 referente ao 2º trimestre que superou os \$ 0,47 esperados pelo mercado. As receitas tombaram 8,4% em termos homólogos para os \$ 634 milhões também acima dos \$ 604 milhões aguardados. A empresa anunciou que a Ocean Apex atribuiu à Diamond um contrato de perfuração *offshore* de 18 meses numa plataforma australiana, que se iniciará no 2º trimestre de 2016 com uma produção de 285 mil barris diários.

Indicadores

A **Base Monetária do Japão** cresceu 32,8% em termos homólogos no mês de julho, abrandando assim face ao registo do mês anterior de 34,2%.

Os dados do Nationwide mostraram que o **Preço das Casas no Reino Unido** teve um aumento homólogo de 3,5% em julho, em linha com o esperado pelos analistas. Cresce, assim, o ritmo de expansão que no mês anterior se tinha fixado nos 3,3%. Em termos mensais verificou-se, sem surpresas, uma subida de 0,4%.

As **Vendas de Carros nos EUA** ascenderam a 17,5 milhões em julho (em termos anualizados) suplantando os 17,2 milhões aguardados. Com maior quota de mercado fixou-se a General Motors (18,1%), seguida da Ford e da Toyota (ambas com 14,4%). A GM liderou também o maior ganho de quota de mercado (+0,2pp). Em contraponto surgiu a Toyota (-0,7pp).

A **Balança Comercial do Brasil** registou um excedente de \$ 2,4 mil milhões em julho, apenas \$ 79 milhões acima do esperado. O registo compara com os saldos positivos de \$ 4,5 mil milhões do mês anterior e de \$ 1,6 mil milhões do período homólogo. Nos primeiros 7 meses do ano o Brasil acumula um *superavit* comercial de \$ 4,6 mil milhões, quando por esta altura, no ano passado, registava um *défi*ce de \$ 952 milhões.

De acordo com o indicador ISM Indústria dos EUA, a **atividade transformadora norte-americana** abrandou inesperadamente o ritmo de expansão em julho. O valor de leitura desceu para os 52,7, quando o mercado antecipava uma manutenção nos 53,5.

Rendimento aumenta mais que Despesa Pessoal

A Despesa Pessoal nos EUA aumentou 0,2% em junho, indo ao encontro da taxa projetada pelos analistas. No entanto, há a considerar uma revisão em baixa de 0,2pp na taxa do mês anterior para os 0,7%. Este é o quinto mês consecutivo que o consumo aumenta entre as famílias norte-americanas, acumulando já uma subida de 1,8% desde janeiro. No 2º trimestre o ganho foi de 1%. Já o Rendimento Pessoal cresceu 0,4%, 0,1pp acima do aguardado, tendo havido uma revisão em baixa de 0,1pp na taxa do mês de maio para os 0,4%. Nos mesmos 5 meses de análise acima citados o Rendimento Pessoal cresceu 1,7% e no trimestre ampliou 1,3%.

Atividade transformadora brasileira continua a contrair

De acordo com o indicador PMI Indústria, medido pela Markit, a atividade transformadora no Brasil continuou a cair em julho ainda que a um ritmo mais moderado que o anterior. O valor de leitura subiu de 46,5 para 47,2, mantendo-se pelo sexto mês consecutivo abaixo da linha dos 50 que separa a expansão da contração.

Outras Notícias

Porto Rico falha pagamento de \$ 58 milhões

Porto Rico falhou o reembolso de \$ 58 milhões em obrigações que maturavam no passado sábado, efetivando assim o aviso que o Governador, Alejandro Garcia Padilla, fez no mês passado, quando referiu que os \$ 72 mil milhões de dívida não são "pagáveis" e que os custos do elevado montante têm de ser partilhados entre os cidadãos e os obrigacionistas. Além disso, suspendeu também entregas de dinheiro a um fundo estatal que tem como obrigação liquidar \$ 13 mil milhões de dívida genérica. O território norte-americano, que tem mais dívida que qualquer Estado nos EUA, exceto Nova Iorque e Califórnia, liquidou apenas \$ 628.000 dos \$ 58 milhões emitidos pela empresa Public Finance Corp, que não tem especial cobertura de colateral e depende apenas da vontade de Porto Rico em reembolsar os valores. A "bola" mantém-se do lado de Porto Rico, sendo esperado que apresente um plano de reestruturação a 1 de setembro.

S&P reduz outlook para a UE

A Standard & Poor's reviu em baixa o *outlook* para a União Europeia de "estável" para "negativo", tendo justificado a decisão com o apoio do grupo à Grécia e face ao referendo que o Reino Unido realizará sobre a permanência na UE. A agência de notação financeira abre assim a hipótese de redução do *rating* da UE, atualmente em AA+, nos próximos 2 anos.

BCE comprou € 13,6 mil milhões na semana passada

O Banco Central Europeu revelou que no âmbito do programa de compra de títulos de dívida pública (QE) foram adquiridos € 11 mil milhões na semana passada. O montante total adquirido até há passada sexta-feira ascende assim a € 249 mil milhões. Já nos outros dois programas de expansão monetária em curso, o BCE adquiriu € 2.317 milhões de obrigações hipotecárias e € 286 milhões em instrumentos de dívida titularizados durante a semana passada. Até 31 de julho, o montante acumulado de *covered-bonds* era de € 104 mil milhões e de *asset-backed securities* era de € 9,7 mil milhões. Combinando os 3 programas, a política expansionista do BCE já obrigou a compras no valor € 362,7 mil milhões.

QE europeu gerou compras de € 51,4 mil milhões em julho

O Banco Central Europeu revelou ter adquirido € 51,4 mil milhões no âmbito do programa de compra de dívida pública durante o mês de julho. A Alemanha voltou a ser o país mais alvo de compras (€12 mil milhões), seguida de França (€ 9,5 mil milhões) e Itália (€ 8,2 mil milhões). O BCE adquiriu € 1.160 milhões em obrigações portuguesas (8º país mais comprado em 18), elevando o valor total de compras no âmbito do programa para € 5.656 milhões sendo maturidade média de 10,59 anos. Essa é a segunda maturidade mais elevada, logo atrás dos 11 anos do Luxemburgo.

Resultados

Empresa	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Assembleia Geral Acionistas
PSI20			
Impresa	23-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
Galp Energia	27-07 AA	26-10	16-04-2015
BCP	27-07 DF	02-11 DF	11-05-2015
EDP Renováveis	29-07 AA	28-10 AA	09-04-2015
NOS	29-07 AA	05-11 AA	06-05-2015
BPI	29-07 DF	28-10 DF	29-04-2015
Jerónimo Martins	29-07 DF	29-10 DF	09-04-2015
CTT	29-07 DF	04-11 DF	05-05-2015
EDP	30-07 DF	29-10 DF	21-04-2015
Altri	30-07 DF	06-11	14-04-2015
REN	31-07 DF	13-11	17-04-2015
Banif	07-08 DF	02-11 DF	29-05-2015
Sonae	19-08 DF	04-11 DF	30-04-2015
Portucel	26-08 DF	29-10 DF	29-04-2015
Semapa	28-08 DF	30-10 DF	30-04-2015
Teixeira Duarte	28-08	27-11	30-05-2015
Pharol	31-08	30-11	29-05-2015
Mota-Engil	31-08	19-11	28-05-2015
Outros			
Sonae Indústria	29-07 DF	12-11 DF	31-03-2015
Novabase	30-07 DF	05-11 DF	29-04-2015
Sonae Capital	30-07 DF	29-10	31-03-2015
Cofina	30-07 DF	n.a.	14-04-2015
Sonae Sierra	05-08 DF	04-11 DF	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
 Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
 Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
 Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
 Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Ofertante” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) **Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)**

Recomendação	jul-15	jun-15	mar-15	dez-14	jun-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	0%	0%	50%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	32%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	18%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	2,9%	-7,0%	24,4%	-29,4%	1,6%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5716	5552	5969	4799	6802	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumpcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
David Afonso
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos